socepis1@gmail.com Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Avaliação do estado nutricional e atividade física de escolares de um colégio público de um município Cearense por meio de análises antropométricas**

**Resumo:** O sobrepeso e obesidade constituem um problema de saúde pública, sendo considerada uma epidemia global, trata-se de uma doença de origem multifatorial, resultante do desequilíbrio crônico entre energia ingerida e utilizada. O presente estudo teve a finalidade de avaliar o estado nutricional de escolares de um colégio público de um município Cearense por meio de análises antropométricas. Trata-se de um estudo de campo, descritivo, quantitativo, com abordagem transversal realizado na escola de Educação Básica Francisco Andrade Teófilo Girão, localizada no município de Morada Nova- CE. Foram avaliadas crianças do primeiro ao quarto ano do ensino fundamental, com idades de 7 a 9 anos, totalizando 45 alunos que apresentaram consentimento dos pais e que aceitaram participar da pesquisa por meio do termo de consentimento e assentimento. A avaliação antropométrica foi constituída pelos seguintes parâmetros: Índice de Massa Corporal por idade (IMC/I), Circunferência do braço (CB) e Dobra Cutânea Tricipital (DCT). O perfil antropométrico mostrou que, segundo o IMC/I, 42,2% (n=19) das crianças apresentaram sobrepeso e obesidade. Segundo CB, 31,2 % (n=14) estavam acima do peso. Já segundo PCT, 75,6% (n=34), apresentaram sobrepeso e obesidade. Desta forma, conclui-se que é necessário intervenções nutricionais para indivíduos nessa faixa etária, com vistas a reduzir estes índices.

**Palavras-chave/Descritores:** Obesidade. Avaliação Nutricional. Crianças.

**Área Temática:** Temas livres

1. **INTRODUÇÃO**

Os hábitos alimentares desenvolvidos durante a infância tendem a repercutir na vida adulta, tornando-se dessa forma, substancialmente importante o desenvolvimento de uma alimentação saudável nesta fase da vida com a finalidade de promover um estado nutricional adequado. Os problemas básicos abrangendo a nutrição e a alimentação provém do excesso ou da carência de alguns nutrientes, o comportamento alimentar ocupa, atualmente, um papel central na prevenção e no tratamento de doenças (GUIMARÃES, PEREIRA, 2020).

A inserção de uma alimentação mais processada e guloseimas para crianças tem sido cada vez mais precoce, contribuindo desta forma, para o desenvolvimento do excesso de peso na infância. O sobrepeso e obesidade constituem um problema de saúde pública em diversos países, sendo considerada uma epidemia global e seu tratamento resulta em custo elevado para os sistemas de saúde (GUIMARÃES, PEREIRA, 2020, TARRAGÓ ET AL., 2017).

Trata-se de uma doença de origem multifatorial, resultante do desequilíbrio crônico entre energia ingerida e utilizada, caracterizada pelo alto consumo de gordura, açúcares refinados e baixo consumo de fibras, associada à redução da atividade física, como fator contribuinte para esse processo. Esta patologia está vinculada a doenças cardiovasculares, neuroendócrinas e psíquicas (ROCHA ET AL., 2017).

Desta forma, visando identificar de forma precoce a obesidade e evitar condições de saúde desfavoráveis relacionadas a essa patologia deste a infância, torna-se interessante traçar o perfil nutricional de indivíduos em fase escolar. Assim, o presente estudo teve a finalidade de avaliar o estado nutricional de escolares de um colégio público de um município Cearense por meio de análises antropométricas.

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de campo, descritivo, quantitativo, com abordagem transversal realizada na escola de Educação Básica Francisco Andrade Teófilo Girão, localizada no município de Morada Nova- CE.

 Foram avaliadas crianças do primeiro ao quarto ano do ensino fundamental, com idades de 7 a 9 anos, no mês de setembro de 2016. Sendo incluídos na pesquisa os alunos deste grupo etário, que apresentaram consentimento dos responsáveis para participar da pesquisa, matriculados e frequentando regularmente as aulas e exclusos os alunos portadores de necessidades especiais.

A avaliação antropométrica foi constituída pelos seguintes parâmetros: Índice de Massa Corpórea por idade (IMC/I), obtido através da relação do peso, coletada com uso de Balança Mecânica G-Tech® antiderrapante com capacidade de até 130kg; Estatura, utilizando-se o Estadiômetro Compacto 2 Metros Ht-01 MDESTE, parâmetro utilizado para crianças acima de dois anos de idade, empregado como indicador de baixo ou excesso de peso.

Adicionalmente foi realizada a Circunferência do braço (CB), com auxílio de Fita Antropométrica Cescorf® em Metal - 2,00m, e Dobra Cutânea Tricipital (DCT), com a utilização de Adipômetro Clínico marca - Sanny® com medidas que variam entre 0 e 78 milímetros e tolerância entre 5 milímetros para mais ou para menos em 78 milímetros possíveis. Ambas as medidas são parâmetros que determinam o estado nutricional. O IMC/I foi classificado de acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2007); os demais parâmetros, DCT, CB, foram classificados de acordo com Frisancho (1990).

A avaliação de prática de atividade física foi verificada por meio de entrevista com os pais ou responsável do aluno. Os dados foram tabulados por meio de média e porcentagem.

A pesquisa foi desenvolvida conforme os preceitos éticos previstos na resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa considerando o respeito pela dignidade humana e pela proteção especial devida aos participantes da pesquisa, e assegurando aos mesmos os referenciais bioéticos de autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade. A participação na pesquisa foi condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo responsável e termo de assentimento assinado pelo participante da pesquisa, assim como, todas as informações concernentes ao estudo foram esplanadas e esclarecidas às indagações. O presente projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Ceará-IFCE sob parecer de nº 1.713.388, CAAE: 57870216.1.0000.5589.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A população em estudo foi constituída por 45 crianças, destas, 64,4% (n=29) do sexo masculino e 35,6% (n=16) do sexo feminino. A maior parte dos escolares (64,4%, n=29), praticavam regularmente alguma atividade física ou esportes, dentre esses, jogar bola, capoeira, andar de bicicleta, e 35,6% (n= 16), não praticavam nenhum tipo de exercício. Neste estudo portanto foi observado que a maior parte da população em estudo era praticante frequente de atividade física.

O perfil antropométrico mostrou que, segundo o IMC/I, 42,2% (n=19) apresentaram sobrepeso e obesidade. Segundo CB, 31,2 % (n=14) estavam acima do peso. Já segundo PCT, 75,6% (n=34), apresentaram sobrepeso e obesidade. Embora grande parte da população em estudo apresente eutrofia, em termos gerais pode-se visualizar um índice elevado de crianças com sobrepeso e obesidade e uma minoria abaixo do peso, e que dessa forma, atenção especial deve ser dada para aplicação de intervenções que visem melhoria no estilo de vida dessas crianças em fase escolar.

|  |
| --- |
| Figura 1. Estado Nutricional obtido a partir de parâmetros antropométricos dos escolares considerando IMC/I, CB e DCT. |
| Coluna1 Variável |  IMC/I N % | CB N % | DCT **N %**Colunas4 |
| EstadoNutricional  |  |  |  |  |  |  |
| Desnutrição Grave | - | - | - | - | 1 | 2,2 |
| Desnutrição Moderada | - | - | - | - | 2 | 4,4 |
| Desnutrição leve | - | - | 6 | 13,3 | 1 | 2,2 |
| Eutrofia  | 26 | 57,8 | 25 | 55,6 | 7 | 15,6 |
| Sobrepeso | 10 | 22,2 | 7 | 15,6 | 7 | 15,6 |
| Obesidade | 9 | 20,0 | 7 | 15,6 | 27 | 60,0 |

 (Fonte: elaborado pela Autora)

O presente estudo salienta um problema atual decorrente da transição nutricional e as modificações no estilo de vida que favorecem ao desenvolvimento da obesidade. O tratamento da obesidade infantil é uma problemática substancialmente importante, visto que está doença está associada ao desenvolvimento diversas patologias, patologias essas, comuns em adultos e idosos e que atualmente são cada vez mais frequentes na infância e adolescência, está patologia também tem gerado um maior custo para o sistema de saúde em decorrência de suas complicações (VÁSQUEZ-BONILLA, ZELAYA-PAZ, GARCÍA-AGUILAR, 2019).

No que tange ao estado nutricional e prática de exercício físico, foram observados resultados consensuais descritos por Iraheta, Bogantes (2020) que avaliou o sobrepeso e obesidade, níveis de atividade física e autoestima de crianças salvadorenhas, no qual 23,3 % da população analisada apresentou sobrepeso e obesidade. No que concerne ao sedentarismo estes autores encontraram valores próximos de 60% destes escolares nesta classificação.

Um outro estudo realizado por Barbalho et al., 2020 cidade de Sobral, no Ceará, observou resultados semelhantes com um percentual de 20,6% dos adolescentes em estudo apresentavam sobrepeso e obesidade, associado a isso, os autores verificaram que 57,8% da população analisada eram sedentários.

Não obstante, Mamani (2019), avaliou a obesidade em crianças com idade escolar medida por três índices antropométricos, esse estudo realizado em uma escola pública de Lima no Peru, observou valores inferiores a 12,1% dos escolares avaliados que apresentaram obesidade. Lima et al., (2020), em um estudo que avaliou a ocorrência de excesso de peso em escolares, observou que, 28,3% das crianças em estudo estavam acima do peso.

Vásquez-Bonilla, Zelaya-Paz, García-Aguilar (2019), em seu estudo realizado com escolares de San Pedro Sula, Honduras, verificou que 14,7% da população em estudo apresentou sobrepeso e obesidade, 27,4% apresentou alto nível de atividade física.

Embora tais resultados sejam condizentes com o analisado, no presente estudo, em termos gerais considerado todos os parâmetros antropométricos (IMC/I, DCT, CB), observa-se valores consideravelmente superiores ao relatado na literatura.

1. **CONCLUSÃO**

Desta forma, embora grande parte da população em estudo apresentou eutrofia, cabe ressaltar os índices elevados de sobrepeso e obesidade, como também, a necessidade de intervenções nutricionais para indivíduos nessa faixa etária, tendo em vista a quantidade elevada de indivíduos acima do peso, com o objetivo de reduzir estes índices e proporcionar melhor qualidade de vida que repercuta para as demais fases de vida. Ressalta-se a importância de realizar novos estudos longitudinais com intervenções nutricionais, assim como a realização de novos estudos com uma população mais elevada.

1. **REFERÊNCIAS**

BARBALHO, E. V.; PINTO, F. J. M.; SILVA, F. R.; SAMPAIO, R. M. M. S.; DANTAS, D. S. G. Influência do consumo alimentar e da prática de atividade física na prevalência do sobrepeso/obesidade em adolescentes escolares. **Caderno de Saúde Coletiva**, v. 28, n.1, p. 12-23, 2020.

GUIMARÃES, C. B. PEREIRA, C. C. Q. Infância e práticas alimentares: estudo bioético sobre vulnerabilidade e risco. **Revista Bioética,** v. 28, n. 2, p. 288-296, 2020.

IRAHETA, B. E.; BOGANTES, C. A. Análisis del sobrepeso y obesidad, niveles de actividad física y autoestima de la niñez salvadorenha. **MHSalud**, v. 17, n. 1, p. 1-15, 2020.

LIMA, R. D.; PEREIRA, R. M.; MUÑOZ, V. R.; CANCIGLIERI, R. S.; CANCIGLIERI, P. H. Occurrence of overweight in schoolchildren and analysis of agreement between anthropometric methods. **Revista Brasileira de Cineantropom Desempenho Humano,** v. 22, n. 1, p.1-9, 2020.

MAMANI. V**.** Obesidad en escolares de acuerdo a tres índices antropométricos: análisis en una institución educativa pública de Lima, Perú. **Archivos de Pediatría del Uruguay,** v.91, n.1, 46-48, 2020.

ROCHA, M.; PEREIRA, H.; MAIA, R.; SILVA, E.; MORAIS, N.; MAIA, E. Aspectos psicossociais da obesidade na infância e adolescência. **Psicologia, Saúde & Doenças,** v, 18, n. 3, p. 712-723, 2017.

TARRAGÓ, O. F.; CRESTANELLO, F.; MÜLLER, A.; SILVERI, A.; PONS, J. E. El problema del sobrepeso y la obesidad en la niñez y adolescencia. Una mirada desde la Bioética. **An Facultad Med (Univ Repúb Urug),** v.4, n.1, p. 55-95, 2017.

VASQUEZ-BONILLA, A. A.; ZELAYA-PAZ, C.; GARCÍA-AGUILAR, J. Análisis de sobrepeso y obesidad, niveles de actividad física y autoestima en escolares de San Pedro Sula, Honduras. **MHSALUD,** v.16, n. 2, p. 1-13, 2019.